

RESUMO SIMPLES - 2. CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADO PALIATIVO.

Elizabeth De Azevedo Silva (elizabethazevedo2003@gmail.com)

Maria Eduarda Costa Da Silva (marieduardac120@gmail.com)

Felipe Barbosa Dos Santos (frlipinho.santos99@gmail.com)

Jean Henrique Neves Costa (jh1112nc@gmail.com)

Alinne Cristiny Amaral Prieto (alinnetwd10@gmail.com)

Fernando Augusto Rodrigues Mello Júnior (fernando.mellojr@hotmail.com)

Introdução: Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o cuidado paliativo é definido como a assistência ativa e integral ao paciente que possui doenças em estado grave, progressivo e que comprometam a continuidade de sua vida. Diante disso, quando o paciente oncológico oferece resistência aos tratamentos oferecidos, a prioridade passa a ser o alívio dos sintomas, a fim de proporcionar qualidade de vida na fase terminal. Nesse contexto, a enfermagem tem uma participação importante no processo de cuidar e acompanhar o bem-estar do paciente em tratamento paliativo. **Objetivo:** Evidenciar a importância da enfermagem no tratamento paliativo, ao promover conforto e assistência tanto para o paciente oncológico quanto para seus familiares. **Método:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando pesquisas em português, publicadas entre 2015 e 2024. Além disso, foram utilizadas informações do Ministério da Saúde, do Instituto

Nacional de Câncer (INCA), da organização Oncoguia e do livro Oncologia para Enfermagem. Resultados: Conforme pesquisas realizadas pelo Ministério da Saúde, aproximadamente 650 mil pessoas necessitam de cuidados paliativos, que visam promover a qualidade de vida do paciente de forma integral, abrangendo o contexto biopsicossocial. Nesse processo, a comunicação entre o enfermeiro e o paciente é indispensável para melhorar a situação clínica, visto que se trata de um momento delicado tanto para o paciente quanto para seus familiares, tornando o bem-estar a prioridade das práticas paliativas. Segundo a organização Oncoguia, existem diferentes tipos de suporte na terapêutica paliativa, sendo eles: o controle da dor, cujo foco principal é amenizar os sintomas e o estresse causados por ela, bem como conduzir eventuais problemas que possam surgir durante o tratamento; a internação do paciente, nos casos em que for efetivamente necessária; o cuidado espiritual, considerando que as diferentes religiões trazem uma diversidade de necessidades espirituais individuais, auxiliando, inclusive, na compreensão dos sentimentos; as reuniões familiares, que colaboram na compreensão e na tomada de decisões a respeito da terapêutica; Em síntese, a coordenação da equipe multidisciplinar, que atua de forma a atender às necessidades do paciente, observando e facilitando todo o processo, promovendo a comunicação com a equipe. Em destaque, está a enfermagem, que realiza o acompanhamento de forma rotineira, adotando posturas e condutas diferenciadas. A falha em qualquer uma das condutas citadas torna o tratamento incompleto. Conclusão: Em conclusão, é evidente que a participação da enfermagem no contexto do paciente oncológico em cuidados paliativos é indispensável, pois o enfermeiro é o profissional que possui a visão mais individual e minuciosa do paciente, contribuindo de forma significativa para a promoção de um cuidado humanizado.

Palavras-chave: oncológico; paciente; enfermagem; paliativos; processo.